

PAM reforçará atendimento hospitalar de Taguatinga

Rogério Dy La Fuente

Da equipe do Correio

Filas, espera e dor. Esse ainda é o retrato do sistema público de saúde em Taguatinga, assim como em todo o Distrito Federal. Mas o drama da falta de atendimento à saúde em Taguatinga tem data prevista para acabar. Em outubro deste ano deverão ser inauguradas as novas instalações da Policlínica de Atenção Multiprofissional (PAM), que funcionará no antigo prédio do Inamps, no encontro das avenidas Samdu Sul e Central, em Taguatinga Centro.

O prédio, de 3.500 metros quadrados, está sendo reformado. Depois de pronto, lá serão realizados, em média, 30 mil atendimentos mensais, em sete serviços diferentes. Entre as principais novidades está um pronto-socorro adulto e infantil, com funcionamento 24 horas; um serviço de medicina física (reabilitação motora e atendimento a deficientes) e uma clínica odontológica, que oferecerá serviços de endodontia e periodontia.

"Pretendemos preencher lacunas. O Pronto-Socorro do Hospital Regional de Taguatinga dá atendimento a uma população de aproximadamente 800 mil pessoas. Queremos desafogá-lo", afirmou o diretor do PAM, Antônio Paulo Guimarães. Segundo ele, outra proposta é oferecer atendimento a uma população estimada em 80 mil deficientes físicos de baixa renda, residentes nas cidades de Taguatinga, Samambaia, Ceilândia, Recanto das Emas e Brazlândia.

HERANÇA

No planejamento da Fundação Hospitalar do Distrito Federal (-FHDF), a PAM deverá fazer a intermediação entre as salas de acolhimento criadas nos centros de saúde e o HRT. "A policlínica é a complementação da Reformulação do Modelo de Atenção à Saúde (Rema) e vai oferecer os serviços que têm complexidade média, acima do nível de atendimento em um centro de saúde e anterior ao atendimento prestado no hospital", explicou Antônio Guimarães.

Criada em 1970, com o nome de Pronto Atendimento Médico, a PAM pertencia ao extinto Inamps. Na década de 80, chegou a atender cinco mil pacientes por semana, funcionando como pronto-socorro 24 horas e com clínicas de cardiologia, odontologia, gineco-obstetrícia, otorrinolaringologia e radiologia.

Em 1990, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a PAM passou a ser administrada pela Secretaria de Saúde do DF e teve o atendimento reduzido a 500 pacientes por semana, exclusivamente nos serviços de gineco-obstetrícia e pediatria.

"Além de um prédio desabando, o GDF herdou aproximadamente 110 servidores do Ministério da Saúde que estavam lotados na PAM. Para que ele volte a funcionar, em caráter parcial, faltam duas coisas: a complementação salarial desses funcionários cedidos e a alocação de recursos humanos ocupar 136 novas vagas de profissionais médicos", disse Antônio Guimarães.

QUALIDADE

"Se o atendimento continuar bom como está, é claro que devem ampliar a PAM", avaliou Raquel de Souza Santos, que ontem, em menos de meia hora, conseguiu que o filho Peterson, de nove meses de idade e gripado, fosse atendido por uma pediatra. "Nem tentei ser atendida no centro de saúde da QNL, onde moro. Vim direto para cá", contou.

Igual sorte teve Genilda Maria dos Santos da Silva, 31 anos, moradora do setor P Sul na Ceilândia. "Passei mais de duas horas tentando ser atendida no posto de saúde lá perto de casa. Uma vizinha me falou que era melhor vir aqui e eu comprovei que realmente é", considerou.

As filhas de Genilda, Daniela, de 8 anos, e Rafaela, de 3, foram as duas últimas a serem atendidas na PAM, ontem. Elas receberam as fichas de número 51 e 52, respectivamente.

"A média de atendimentos é de aproximadamente 70 crianças e de 40 mulheres adultas, por dia, no serviço de atenção específico. Quando a reforma terminar e a PAM for reaberta, esses números vão aumentar bastante", previu o diretor da Policlínica.